



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CARTA ABERTA DA ANCIB À COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Em defesa da democracia, da ciência, dos direitos humanos e da liberdade de expressão

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), por meio de sua Diretoria Executiva e de seu Conselho Fiscal, Gestão 2024-2026, dirige-se à comunidade científica e à sociedade brasileira para reafirmar seu compromisso histórico com a democracia, a produção do conhecimento científico, os direitos humanos, a justiça social e a liberdade de expressão, princípios fundamentais para a construção de uma sociedade plural, inclusiva e comprometida com a dignidade humana

A ciência não se desenvolve isoladamente das condições políticas, econômicas e sociais de seu tempo. Sua existência pressupõe liberdade de pensamento, autonomia institucional, respeito à diversidade, investimentos públicos e condições para o exercício da crítica. Por essa razão, a defesa da ciência está profundamente relacionada à defesa das instituições democráticas e dos direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988. A defesa da ciência pressupõe, ainda, o reconhecimento da educação como direito social e da responsabilidade do Estado em assegurar condições para o desenvolvimento da pesquisa, a formação de pesquisadores e a democratização do acesso ao conhecimento. A subordinação dessas atividades exclusivamente à lógica do mercado compromete sua autonomia, sua diversidade e sua capacidade de responder às necessidades da sociedade.

Os últimos quatro anos foram marcados por desafios importantes para a ciência brasileira, mas também por iniciativas de recuperação do financiamento e de reconhecimento institucional da pesquisa científica. Entre as medidas registradas nesse período, destacam-se o reajuste de 40% das bolsas de mestrado e doutorado da CAPES e do CNPq em 2023, após quase uma década sem atualização, a ampliação da concessão de bolsas e a recomposição de recursos destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

No âmbito da pós-graduação, a Ciência da Informação brasileira apresenta uma trajetória de expansão e consolidação, com um crescimento do número de programas de pós-graduação na área que alcançou aproximadamente 142% desde os primeiros programas,



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

evidenciando o fortalecimento da formação de pesquisadores e da produção científica. Trata-se de uma conquista coletiva, construída ao longo de diferentes períodos e que exige condições institucionais e financeiras para sua continuidade.

Esses avanços, entretanto, convivem com desafios persistentes, entre os quais se destacam as desigualdades regionais, sociais, étnico-raciais e de gênero, as limitações orçamentárias das universidades, as dificuldades de permanência na pós-graduação e a necessidade de ampliar o acesso à formação científica. Reconhecer os resultados alcançados não significa desconsiderar as insuficiências existentes, mas compreender a importância de políticas públicas duradouras, transparentes e socialmente responsáveis.

A ANCIB considera que o conhecimento científico deve estar a serviço da sociedade, contribuindo para a redução das desigualdades e para a garantia dos direitos de grupos historicamente marginalizados. O enfrentamento do racismo, do sexismo, da discriminação contra pessoas LGBTQIA+, do capacitismo e das diferentes formas de exclusão social constitui dimensão fundamental de uma sociedade democrática. A produção científica deve contribuir para compreender essas desigualdades e subsidiar políticas públicas orientadas pela igualdade de direitos e pela justiça social.

Nesse contexto, preocupa-nos a persistência de manifestações autoritárias, de discursos que relativizam a violência política, de práticas de intimidação e de tentativas de deslegitimação das instituições democráticas, dentre elas as universidades públicas. A história demonstra que o fascismo e outras experiências autoritárias se caracterizaram, entre outros aspectos, pela perseguição a opositores, pela repressão ao pensamento crítico e pela restrição das liberdades civis. Conhecer essa história é indispensável para reconhecer os riscos representados por práticas que ameacem os direitos fundamentais e a convivência democrática.

O negacionismo científico constitui outra preocupação relevante. A desqualificação sistemática de evidências, a disseminação deliberada de informações falsas e os ataques à credibilidade das instituições de pesquisa comprometem a capacidade da sociedade de enfrentar problemas coletivos e de tomar decisões fundamentadas no conhecimento. A liberdade de expressão e o debate científico devem ser preservados, assim como a



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

possibilidade de contestação crítica, de verificação das informações e de responsabilização por condutas ilícitas, nos termos da legislação.

Para a Ciência da Informação, essas questões são extremamente relevantes. A área possui responsabilidades científicas e sociais relacionadas ao acesso à informação, à preservação da memória, à organização e circulação do conhecimento, à promoção da competência em informação e ao enfrentamento da desinformação. Bibliotecas, arquivos, museus, repositórios e demais instituições informacionais desempenham funções essenciais na garantia do direito à informação e na preservação da memória coletiva, inclusive da memória de períodos de repressão e violação dos direitos humanos.

A liberdade acadêmica, a liberdade de expressão e a autonomia universitária não constituem privilégios institucionais, mas garantias necessárias ao exercício da investigação científica e à circulação plural de ideias. Nenhum pesquisador, docente, estudante ou profissional deve sofrer perseguição, ameaça ou silenciamento em razão do exercício legítimo de suas atividades intelectuais, científicas ou de suas convicções.

A defesa da ciência e da pós-graduação exige reconhecer que os projetos políticos em disputa também expressam diferentes concepções sobre o papel do Estado na garantia do direito à educação, no financiamento da pesquisa e na manutenção das universidades públicas. Por essa razão, a ANCIB considera fundamental que as propostas e os compromissos das candidaturas para a educação, a ciência e a tecnologia sejam objeto de análise crítica pela comunidade científica e pela sociedade brasileira.

A ANCIB mantém seu compromisso com o Estado Democrático de Direito, a liberdade de pensamento, a integridade científica, a diversidade e a convivência democrática e rejeita a violência política, a censura, a perseguição ideológica e a discriminação, bem como iniciativas que comprometam as condições institucionais necessárias à produção científica e à garantia dos direitos fundamentais. A Associação seguirá promovendo o debate público e defendendo políticas que assegurem à ciência, à educação e à informação condições efetivas de contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Não há ciência livre sem liberdade de pensamento. Não há democracia plena sem respeito aos direitos humanos. Não há desenvolvimento social sustentável sem educação,



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

informação e conhecimento científico. A preservação dessas conquistas e o enfrentamento dos desafios ainda existentes constituem responsabilidades permanentes do Estado e da sociedade. A ANCIB seguirá comprometida com a construção de um Brasil em que a ciência seja valorizada, a diversidade respeitada, a informação acessível e os direitos fundamentais assegurados a todas as pessoas.

Por todos os motivos apresentados nesta carta, a ANCIB reafirma seu compromisso com a defesa intransigente da democracia, da ciência, da educação pública, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais. Reconhecemos a importância das medidas de recuperação do financiamento científico adotadas nos últimos anos e reiteramos a necessidade de sua continuidade e ampliação. Rejeitamos o negacionismo científico, o autoritarismo, a violência política, a discriminação e todas as formas de censura e silenciamento do pensamento crítico. A ciência brasileira precisa de investimentos permanentes, liberdade acadêmica, respeito à diversidade e instituições democráticas sólidas. São esses os princípios que orientam a atuação da ANCIB e seu compromisso com a sociedade brasileira.

Em 25 de outubro de 2026, conclamamos a comunidade da Ciência da Informação a votar de modo consciente e a favor da ciência e da democracia brasileiras.

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação

Diretoria Executiva e Conselho Fiscal ANCIB

Gestão 2024-2026